



A sobriedade do antigo Glória e a luminosidade do modelo arquitetônico do edifício Jusmar

# Novos edifícios tornam Vitória cidade contraste

Por Nelsa Amaral  
(Especial para A TRIBUNA)  
Fotos: Alton Lopes

"Quem te viu, quem te vê". Essa foi a frase encontrada pelo sr. José Elias Mascarenhas, 71 anos e morador na Vila Rubim, para melhor caracterizar a cidade de Vitória, hoje transformada numa cidade de contrastes, com seus sobrados antigos e seus "espigões" em franca ascensão.

Embora os moradores mais antigos não aproveem essa transformação — assim como uma maioria jovem — a maior parte da população ouvida, ontem, parece estar gostando do novo visual da "cidade presépio"; apesar de ao mesmo tempo não gostar das transformações sociais que acompanham o desenvolvimento arquitetônico.

## VISUAL

O visual de Vitória não é o mesmo de alguns meses atrás. Prédios "gigantescos", para a pequena cidade espremida entre morros e o mar, começaram a ser construídos para a tristeza de alguns e alegrias de outros. Entre os jovens, da faixa etária de 15 à 20 anos, a "performance" da estrutura arquitetônica da capital, vem acompanhada de "civilização", segundo opiniões de alguns jovens ouvidos ontem.

claro que a arquitetura acompanha o desenvolvimento industrial e tecnológico. Mas apesar de destruir prédios históricos, com essa arquitetura a cidade fica com "ares de civilização", completou o sr. Carlos Henrique.

A saudade que a Vitória antiga — não estamos falando de décadas passadas — está trazendo aos moradores mais idosos, é sentida visivelmente quando se questiona sobre as mutuações arquitetônicas pela qual está passando. Morando em Vitória há mais de 30 anos, o sr. Joaquim Mendes de Brito, 56 anos, diz "preferir a outra". A outra na sua opinião é aquela que ostentava sobrados e prédios comuns, sem sofisticções, "porque essa Vitória é outra", disse ele.

## "CERTINHO"

As impressões que o novo estilo arquitetônico desperta variam muito e até mesmo são contrastantes. Se para alguns aparenta "civilização e limpeza", ou "ordem" e desenvolvimento", para outros parece um "retrocesso à condição humana" como salientou o sr. Joaquim Mendes de Brito. "Isso" — ele fala dos prédios — "que eles chamam de arquitetura moderna, acho uma coisa muito feia e péssima para o homem, afinal é tudo tão certinho que dá nojo" disse.

"E parece mesmo que tudo é certinho" disse também o sr. Apolinário Luiz Amaral, "e o homem parece que dentro dele vira um robô para acompanhar o estilo sóbrio do prédio". Na defesa da evolução e desenvolvimento, os jovens chamam essas pessoas de



ontem.

Entre eles, Luiza Câmara Motta, 21 anos, estudante do 2º Grau, a mudança nos estilos dos prédios "é muito boa, deixando a cidade muito bonita". Além disso, a estudante acredita que esses novos prédios trazem às pessoas, "uma impressão de ordem e mesmo limpeza". Esses prédios "limpos" seriam o ed. Jusmar, o que abriga o Baneb — Banco do Estado da Bahia — e aqueles que circundam a Mesbla — e mesmo ela, disse Luiza Motta:

A fachada dos prédios não muda muito de um para outro. A maioria adornada por aluminios demonstra o novo estilo arquitetônico da década. O formato também não varia muito. Caixotes, "parecendo umas gaiolas", como frisou o sr. Apolinário Luiz Amaral, 53 anos, morador no Centro. Segundo ele, o formato-caixote dos prédios "não sei desde quando é padrão de beleza", preferindo os prédios mais desconformes, "porém mais humanos".

## GAIOLAS

A principal crítica aos prédios modernos que invadem Vitória, formuladas pelas pessoas mais antigas — também acostumadas a viverem em casas — é associação com gaiolas. Para o sr. Apolinário Luiz Amaral, o "capixaba esta virando pombo de gaiola, vivendo nesses prédios horríveis e apertados." E não é só ele. Maria Aparecida Gomes, 23 anos, universitária, considera esse tipo de "progresso" uma mudança "ridícula", onde a "beleza e a estética são prioridades, em vez da pessoa humana".

As "gaiolas" porém são preferências de muitos capixabas, Carlos Henrique dos Santos, 25 anos, funcionário público estadual, considera normal essa transformação. "Tudo está se sofisticando, modernizando-se, e é

prédio". Na defesa da evolução e desenvolvimento, os jovens chamam essas pessoas de "conservadoras e racionárias", por não quererem dar lugar ao moderno como disse Luiza Motta.

Para Luiza Motta, "é inegável que se fosse dado o direito de escolha aos mais idosos, eles iriam querer Vitória "cidade Presépio", mas acredito que a maioria prefere uma Vitória comparada com o Rio e São Paulo". Por sua vez o sr. Carlos Henrique dos Santos também não concorda que o homem se torne "certinho e sóbrio para acompanhar o estilo arquitetônico" como preferem os idosos. "Uma coisa não tem nada a ver com a outra, e a mudança no comportamento do homem é causada por motivos outros de várias origens", completou ele.

## DESENVOLVIMENTO

Uma coisa porém foi comum entre as pessoas ouvidas. A mudança arquitetônica da cidade de Vitória é devida ao desenvolvimento pela qual passa. Uns acham isso "normal", outros "péssimo para a população" como acha a universitária Maria Aparecida Gomes. Segundo lembrou, "esse desenvolvimento vem acompanhando de acréscimo de miséria da população e consequentemente a violência, coisa que não era muito sentida pelo capixaba". Assim também acha o sr. Apolinário Luiz Amaral. Como afirmou "Vitória está querendo imitar os grandes centros urbanos, mas está fazendo a coisa de uma forma desordenada e quem arcará com as consequências mais tarde, será o povo".

"Apesar de vermos na imprensa diariamente, que junto com o desenvolvimento e a civilização está vindo também a desgraça — seja através da miséria, seja através da violência — mas mesmo assim querem tirar a tranquilidade e a beleza de Vitória, e preferem destruir o belo e histórico, para dar lugar ao luxo e ao estético" lamentou o sr. Luiz Amaral.